

COMPETÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: AVALIAÇÃO DAS PERCEPÇÕES DOS DOCENTES UNIVERSITÁRIOS

PEDAGOGICAL COMPETENCE IN HEALTH EDUCATION: EVALUATION OF UNIVERSITY FACULTY PERCEPTIONS

COMPETENCIAS PEDAGÓGICAS EN LA EDUCACIÓN EN SALUD: EVALUACIÓN DE LAS PERCEPCIONES DE LOS DOCENTES UNIVERSITARIOS

Ana Flávia de Carvalho Lima Biella¹

Meillyne Alves dos Reis²

Ana Claudia Souza Pereira³

Ana Lúcia Rezende Souza⁴

Marcos Antonio de Menezes⁵

RESUMO: A formação pedagógica de docentes na área da saúde é essencial para garantir um ensino de qualidade integrando competências técnicas e pedagógicas. Este estudo investiga as percepções dos docentes sobre suas competências pedagógicas, destacando lacunas e áreas de aprimoramento. **Objetivo:** Analisar as percepções dos docentes da área da saúde sobre suas competências pedagógicas com foco nas habilidades necessárias para o exercício da docência, visando identificar lacunas formativas e propor recomendações para o aprimoramento dos programas de formação docente. **Materiais e Métodos:** O estudo foi realizado em uma instituição pública de ensino superior em Goiás, com a participação de 55 docentes de cursos da área da saúde. Foi utilizada uma abordagem mista, combinando métodos quantitativos e qualitativos. Os dados foram coletados por meio de um questionário atitudinal do tipo Likert, estruturado em três dimensões: Formação Pedagógica, Competência Docente, e Aspectos Institucionais da Formação Docente. **Resultados:** Os resultados indicaram uma média geral de 3,00 nas percepções dos docentes, com destaque positivo para a comunicação eficaz (média de 3,60) e a adaptação pedagógica (média de 3,56). No entanto, foram identificadas lacunas significativas na integração de novas metodologias pedagógicas (média de 2,33) e na aplicação prática dos conhecimentos pedagógicos. **Conclusão:** A pesquisa revelou disparidades nas percepções de competências entre docentes com diferentes níveis de experiência. Conclui-se que há uma necessidade urgente de políticas institucionais que promovam uma formação docente contínua e integrada, equilibrando o conhecimento técnico com as competências pedagógicas para enfrentar os desafios do ensino superior na área da saúde.

2304

Palavras-chave: Educação em Saúde. Ensino. Competência Profissional. Docentes.

¹Mestre em Ensino na Saúde, Universidade Federal de Goiás – UFG, Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3922-2837>.

²Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Goiás (PPGENF-FEN-UFG) Goiânia, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5953-4398>.

³Mestrado em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Goiás – UFG, Goiânia-Goiás, Brasil, <https://orcid.org/0000-0003-2099-2257>.

⁴Doutorado em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Jataí – UFJ. <https://orcid.org/0000-0003-4090-6096>.

⁵Pós-doutorado em História, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. <https://orcid.org/0000-0001-8472-8186>.

ABSTRACT: Pedagogical training for health sciences faculty is essential to ensure quality education that integrates technical and pedagogical competencies. This study investigates faculty perceptions of their pedagogical competencies, highlighting gaps and areas for improvement. Objective: To analyze the perceptions of health sciences faculty regarding their pedagogical competencies, focusing on the skills necessary for teaching, identifying formative gaps, and proposing recommendations to improve faculty training programs. Materials and Methods: The study was conducted at a public higher education institution in Goiás, with the participation of 55 faculty members from health-related courses. A mixed-methods approach was used, combining quantitative and qualitative methods. Data were collected through a Likert-type attitudinal questionnaire, structured into three dimensions: Pedagogical Training, Teaching Competence, and Institutional Aspects of Faculty Training. Results: The results indicated an overall average of 3.00 in faculty perceptions, with positive highlights for effective communication (average of 3.60) and pedagogical adaptation (average of 3.56). However, significant gaps were identified in the integration of new pedagogical methodologies (average of 2.33) and the practical application of pedagogical knowledge. Conclusion: The study revealed disparities in competence perceptions among faculty with different levels of experience. It concludes that there is an urgent need for institutional policies that promote continuous and integrated faculty training, balancing technical knowledge with pedagogical competencies to meet the challenges of higher education in health sciences.

Keywords: Health Education. Teaching. Professional Competence. Faculty.

RESUMEN: La formación pedagógica de los docentes en el área de la salud es esencial para garantizar una enseñanza de calidad que integre competencias técnicas y pedagógicas. Este estudio investiga las percepciones de los docentes sobre sus competencias pedagógicas, destacando brechas y áreas de mejora. Objetivo: Analizar las percepciones de los docentes del área de la salud sobre sus competencias pedagógicas, con enfoque en las habilidades necesarias para la enseñanza, identificando brechas formativas y proponiendo recomendaciones para mejorar los programas de formación docente. Materiales y Métodos: El estudio se realizó en una institución pública de educación superior en Goiás, con la participación de 55 docentes de cursos en el área de la salud. Se utilizó un enfoque mixto, combinando métodos cuantitativos y cualitativos. Los datos fueron recolectados mediante un cuestionario actitudinal tipo Likert, estructurado en tres dimensiones: Formación Pedagógica, Competencia Docente y Aspectos Institucionales de la Formación Docente. Resultados: Los resultados indicaron un promedio general de 3.00 en las percepciones de los docentes, destacando positivamente la comunicación eficaz (promedio de 3.60) y la adaptación pedagógica (promedio de 3.56). Sin embargo, se identificaron brechas significativas en la integración de nuevas metodologías pedagógicas (promedio de 2.33) y en la aplicación práctica de los conocimientos pedagógicos. Conclusión: La investigación reveló disparidades en las percepciones de competencias entre docentes con diferentes niveles de experiencia. Se concluye que hay una necesidad urgente de políticas institucionales que promuevan una formación docente continua e integrada, equilibrando el conocimiento técnico con las competencias pedagógicas para enfrentar los desafíos de la educación superior en el área de la salud.

Palabras clave: Educación en Salud. Enseñanza. Competencia Profesional. Docentes.

INTRODUÇÃO

A formação pedagógica de docentes na área da saúde tem sido objeto de crescente interesse acadêmico, particularmente no contexto das novas exigências curriculares que visam a formação de profissionais mais preparados para atender às demandas contemporâneas da sociedade (Treviso & Costa, 2017). Historicamente, a seleção de docentes na área da saúde baseava-se predominantemente em suas competências técnicas e experiências clínicas, sem uma preparação formal adequada para o ensino (Ferreira, Souza & Miranda, 2016). Esta lacuna na formação pedagógica tem gerado questionamentos sobre a efetividade do ensino em saúde e a necessidade de reformulações nas políticas de formação de professores (Tardif, 2000).

A literatura aponta que a formação pedagógica para docentes na área da saúde é fundamental para assegurar um ensino de qualidade que não se limite à transmissão de conhecimentos técnicos, mas que também promova o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas nos estudantes (Treviso & Costa, 2017). Pesquisas indicam que, embora os docentes sejam especialistas em suas áreas de atuação, muitos carecem das competências pedagógicas necessárias para exercer a docência de maneira eficaz, o que pode comprometer a aprendizagem dos alunos (Paakkari et al., 2024). Este déficit na formação pedagógica é frequentemente reconhecido pelos próprios professores, que relatam a necessidade de desenvolver habilidades pedagógicas para complementar sua expertise técnica (Tardif, 2000).

2306

Estudos recentes sugerem que a integração de conhecimentos pedagógicos e técnicos é essencial para a formação de profissionais de saúde que possam atuar de maneira holística e colaborativa (Ferreira, Souza & Miranda, 2016). No entanto, a ausência de uma formação pedagógica estruturada nas graduações e pós-graduações tem levado os docentes a buscar desenvolvimento pedagógico por meio de iniciativas individuais, o que nem sempre é suficiente para suprir as necessidades do ensino superior (Treviso & Costa, 2017). Esta busca por qualificação pedagógica, muitas vezes informal, revela a necessidade de políticas institucionais mais robustas que garantam uma formação docente adequada e contínua (Paakkari et al., 2024).

A percepção dos docentes sobre suas próprias competências pedagógicas é um aspecto crítico a ser explorado, pois influencia diretamente sua prática em sala de aula e, conseqüentemente, a qualidade da formação dos futuros profissionais de saúde (Tardif, 2000). A falta de formação pedagógica formal, aliada à percepção de insuficiência nas habilidades docentes, destaca a importância de reavaliar os programas de desenvolvimento docente oferecidos pelas instituições de ensino (Ferreira, Souza & Miranda, 2016). Estas percepções

indicam que, para melhorar a qualidade do ensino na área da saúde, é imperativo que os docentes recebam uma formação que integre tanto o conhecimento técnico quanto as competências pedagógicas (Treviso & Costa, 2017).

Diante desse cenário, o objetivo geral desta pesquisa é explorar e compreender as percepções dos docentes da área da saúde sobre suas competências pedagógicas, com foco nas habilidades necessárias para o exercício da docência, a fim de identificar lacunas e propor melhorias nos programas de formação docente (Tardif, 2000; Ferreira, Souza & Miranda, 2016; Treviso & Costa, 2017).

OBJETIVO GERAL

O objetivo deste artigo é analisar as percepções dos docentes da área da saúde sobre suas competências pedagógicas, com foco nas habilidades necessárias para o exercício da docência, a fim de identificar lacunas formativas e propor recomendações para aprimorar os programas de formação docente.

Objetivos Específicos

1. **Caracterizar o perfil dos docentes da área da saúde** quanto à sua formação acadêmica, experiência profissional e tempo de atuação na docência.
2. **Identificar as percepções dos docentes** sobre as competências pedagógicas necessárias para a docência na área da saúde.
3. **Examinar as lacunas formativas** percebidas pelos docentes em relação à sua preparação pedagógica.
4. **Propor recomendações** baseadas nas percepções dos docentes para aprimorar os programas de formação pedagógica no ensino superior de saúde.

MÉTODOS

Este estudo adota uma abordagem mista, integrando métodos quantitativos e qualitativos para analisar as percepções dos docentes da área da saúde sobre suas competências pedagógicas, especificamente na Dimensão 2, que foca nas habilidades necessárias para o exercício da docência. A seguir, descrevemos em detalhes o processo de construção, validação e aplicação do instrumento de pesquisa, bem como os procedimentos de coleta e análise de dados.

Contexto e Participantes

A pesquisa foi conduzida em uma instituição pública de ensino superior localizada no estado de Goiás, envolvendo professores dos cursos de Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Medicina, Fisioterapia e Psicologia. A amostra foi composta por 55 docentes com vínculo efetivo na instituição, todos atuando em cursos de graduação na área da saúde. Esses docentes foram selecionados com base em critérios de inclusão específicos, como possuir formação de nível superior na área da saúde e estar atuando na docência há pelo menos um ano. Docentes com formação em outras áreas ou com vínculos temporários foram excluídos do estudo.

Desenvolvimento do Instrumento

O instrumento de coleta de dados foi um questionário atitudinal do tipo Likert, desenvolvido para avaliar as percepções dos docentes sobre sua formação pedagógica e suas competências docentes. O questionário foi estruturado em três dimensões principais:

1. Dimensão 1: Formação Pedagógica
2. Dimensão 2: Competência Docente
3. Dimensão 3: Aspectos Institucionais da Formação Docente.

2308

Essas dimensões foram definidas com base em uma revisão abrangente da literatura sobre pedagogia no ensino superior, especialmente no contexto da educação em saúde. A formulação das asserções dentro de cada dimensão contou com a colaboração de especialistas na área de educação em saúde, que contribuíram para adaptar as questões ao contexto específico dos docentes da área da saúde (Ferreira, Souza & Miranda, 2016).

O questionário original continha 40 asserções distribuídas entre as três dimensões mencionadas. Cada asserção foi projetada para medir a percepção dos docentes em uma escala de Likert de 5 pontos, variando de "discordo totalmente" a "concordo totalmente".

Validação de Conteúdo

A validação de conteúdo do instrumento foi realizada em várias etapas. Primeiramente, as asserções foram submetidas à análise de um painel de especialistas, que avaliou a clareza, relevância e adequação das questões. Essa etapa foi crucial para garantir que as asserções fossem compreendidas de maneira consistente pelos respondentes e que estivessem alinhadas aos objetivos do estudo

Com base no feedback dos especialistas, as questões foram refinadas para melhorar a precisão e a clareza. A fase de validação de conteúdo garantiu que o instrumento medisse com exatidão as variáveis de interesse, tornando-o adequado para a aplicação na população-alvo.

Validação Estatística

A seguir, o instrumento foi submetido a uma validação estatística rigorosa. Inicialmente, foi realizado um teste piloto com uma amostra reduzida de docentes para verificar a clareza das questões e a adequação da escala de respostas. Após ajustes baseados no teste piloto, o questionário foi aplicado à amostra completa de 55 docentes.

Para validar estatisticamente o instrumento, foi utilizado o coeficiente de correlação linear (r) para cada asserção, a fim de avaliar a consistência das respostas. As asserções que apresentaram correlação linear inferior a 0,30 na primeira administração foram eliminadas. Após essa primeira análise, o instrumento foi reavaliado, e as asserções que ainda apresentavam correlação inferior a 0,20 foram removidas na segunda administração, resultando na validação de 28 das 40 asserções originais.

Confiabilidade do Instrumento

2309

A confiabilidade do instrumento foi avaliada por meio do coeficiente alfa de Cronbach, que apresentou um valor de 0,81, indicando uma alta consistência interna do questionário. Esse resultado confirmou que o instrumento era confiável para medir as percepções dos docentes em relação às três dimensões avaliadas.

Além disso, foi aplicado o método de split-half (divisão ao meio) para avaliar a consistência das respostas. Este método consiste em dividir o questionário em duas partes (asserções ímpares e pares) e calcular a correlação entre as duas metades. A partir desta correlação, foi calculado o coeficiente de confiabilidade final utilizando a fórmula de Spearman-Brown, o que reforçou a robustez do instrumento.

Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada presencialmente entre julho e setembro de 2017, no ambiente de trabalho dos participantes, garantindo assim uma alta taxa de resposta e maior precisão na coleta de informações. Os docentes responderam ao questionário em horários previamente agendados, assegurando que todos tivessem condições adequadas para a

participação. Além das perguntas fechadas, o questionário incluiu questões abertas, permitindo aos participantes expressarem suas opiniões sobre aspectos específicos de sua formação pedagógica.

Análise de Dados

Os dados quantitativos foram analisados utilizando estatísticas descritivas, como médias, desvios padrão e frequências relativas, para avaliar as percepções gerais dos docentes sobre suas competências pedagógicas. As médias das respostas nas diferentes asserções foram calculadas para identificar as áreas de maior e menor percepção de competência pedagógica entre os docentes.

Os dados qualitativos, obtidos através das respostas abertas, foram submetidos a uma análise de conteúdo, seguindo o método proposto por Bardin (2009), que envolveu a codificação das respostas, identificação de temas recorrentes e interpretação dos resultados. Esta abordagem mista permitiu uma compreensão mais aprofundada das percepções dos docentes, integrando as dimensões quantitativa e qualitativa de maneira complementar.

Considerações Éticas

2310

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, seguindo os padrões estabelecidos pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Todos os participantes forneceram consentimento livre e esclarecido antes de responder ao questionário, e foram informados sobre a natureza do estudo, garantindo a voluntariedade e anonimidade de suas participações.

Essa metodologia foi concebida para assegurar a precisão, confiabilidade e validade dos dados coletados, fornecendo uma base sólida para as análises subsequentes e as conclusões da pesquisa sobre as competências pedagógicas dos docentes da área da saúde.

RESULTADOS

Os resultados da análise da Dimensão 2, que enfoca as competências docentes necessárias para a docência na área da saúde, foram extraídos a partir de um instrumento atitudinal do tipo Likert aplicado a 55 docentes de uma instituição pública de ensino superior. A média geral das percepções dos docentes nesta dimensão foi de 3,00, em uma escala de 1 a 5,

indicando uma percepção positiva geral, porém com reconhecidas necessidades de aprimoramento.

Perfil Geral dos Respondentes

A amostra foi composta por 55 docentes com formação em diferentes áreas da saúde: Biomedicina (10,28%), Educação Física (16,70%), Enfermagem (16,70%), Fisioterapia (16,70%), Medicina (16,70%) e Psicologia (22,92%). A maioria dos docentes possuía doutorado (79,17%), e uma parcela significativa tinha mais de 10 anos de experiência na docência (73,95%). Essas características demográficas e profissionais são importantes para contextualizar as percepções e as variações observadas nos resultados.

Percepção das Competências Pedagógicas

A média geral das percepções dos docentes sobre suas competências pedagógicas, conforme avaliado na Dimensão 2, foi de 3,00, em uma escala de 1 a 5. Esse resultado indica uma percepção positiva geral, porém com reconhecimento de que há áreas que requerem aprimoramento.

- Comunicação Eficaz (Aserção 19): A competência mais valorizada foi a capacidade de comunicação eficaz com os alunos, que obteve uma média de 3,60. Esse resultado sugere que os docentes reconhecem a importância de transmitir conhecimentos de forma clara e acessível, o que é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem.

- Adaptação Pedagógica (Aserção 21): A habilidade de adaptar a pedagogia às diferentes necessidades dos estudantes também foi altamente valorizada, com uma média de 3,56. Este resultado reflete a conscientização dos docentes sobre a necessidade de personalizar o ensino para atender à diversidade dos alunos, promovendo uma aprendizagem mais inclusiva.

Identificação de Lacunas

Apesar das percepções positivas em algumas áreas, os resultados evidenciaram lacunas significativas em competências essenciais para a docência. As áreas de maior deficiência, segundo os docentes, incluem:

- Integração de Novas Metodologias Pedagógicas (Aserção 18): Com uma média de apenas 2,33, esta competência foi identificada como uma das áreas mais fracas. Os docentes relataram dificuldades em incorporar metodologias pedagógicas inovadoras em suas práticas de

ensino, o que pode estar relacionado à falta de formação continuada e suporte institucional adequado.

- Aplicação Prática dos Conhecimentos Pedagógicos (Asserção 26): Outra área de preocupação foi a aplicação prática dos conhecimentos pedagógicos, que também apresentou uma média abaixo de 3,00. Este resultado sugere que, embora os docentes possuam conhecimento teórico sobre pedagogia, eles enfrentam desafios ao aplicar esses conceitos de maneira eficaz em sala de aula.

4.4 Variações por Grupo de Docentes

A análise dos resultados também revelou variações significativas nas percepções de competências de acordo com a titulação, categoria profissional e tempo de experiência docente. Docentes com menor tempo de experiência (até 9 anos) apresentaram médias inferiores em várias competências em comparação aos colegas mais experientes. Isso sugere que os professores em início de carreira podem necessitar de maior apoio e formação contínua para desenvolver plenamente suas habilidades pedagógicas.

- Diferenças por Titulação e Categoria: Os docentes com doutorado apresentaram percepções ligeiramente mais positivas em relação às suas competências pedagógicas, especialmente em áreas como a comunicação eficaz e a adaptação pedagógica. Por outro lado, docentes nas categorias de adjunto e assistente indicaram uma percepção mais crítica de suas próprias competências, o que pode refletir a maior pressão por desempenho pedagógico nas fases iniciais da carreira acadêmica.

Confiabilidade e Robustez do Instrumento

A validação estatística e a análise de confiabilidade do instrumento confirmaram sua adequação e robustez. O coeficiente alfa de Cronbach de 0,81 indicou uma alta consistência interna, assegurando que as respostas dos docentes refletiram de forma confiável suas percepções sobre as competências pedagógicas avaliadas. Além disso, a eliminação de 12 asserções durante a fase de validação estatística garantiu que o questionário final medisse com precisão os aspectos mais relevantes das três dimensões estudadas.

DISCUSSÃO

A formação docente na área da saúde continua sendo um desafio significativo, especialmente à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), que exigem uma formação

abrangente que vá além do domínio técnico e incorpore competências pedagógicas e humanísticas (Paakkari et al., 2024; Treviso & Costa, 2017). Os resultados desta pesquisa, que analisam as percepções dos docentes sobre suas competências pedagógicas, refletem questões cruciais levantadas na literatura, destacando avanços, mas também lacunas que persistem no campo.

Embora os docentes se percebam confiantes em suas habilidades de comunicação e adaptação pedagógica, existe uma necessidade evidente de melhorar a integração de novas metodologias pedagógicas e a aplicação prática dos conhecimentos pedagógicos. Este achado é consistente com a literatura, que aponta para a manutenção de uma abordagem técnica e fragmentada no ensino superior em saúde, um legado do modelo Flexneriano que ainda predomina em muitas instituições (Baltazar et al., 2010; Ferreira, Souza & Miranda, 2016). Este modelo, centrado na transmissão de conhecimentos técnicos, limita a capacidade dos docentes de incorporar inovações pedagógicas necessárias para atender às demandas de um sistema de saúde em constante evolução (Troncon et al., 2014; Paakkari et al., 2024).

Adicionalmente, a importância da competência digital e da adaptação às novas tecnologias no ensino, conforme discutido por Szucs et al. (2021), reforça a necessidade de formação continuada focada em metodologias pedagógicas inovadoras. A dificuldade relatada pelos docentes em nossa pesquisa em integrar essas novas abordagens é um reflexo direto dessa carência, indicando a necessidade de apoio institucional mais robusto para acompanhar as inovações tecnológicas e pedagógicas (Szucs et al., 2021).

A percepção de insuficiência na formação pedagógica, particularmente em relação à aplicação de metodologias inovadoras, reforça a crítica de que os programas de pós-graduação, embora valorizem a titulação acadêmica, muitas vezes falham em preparar adequadamente os docentes para os desafios pedagógicos do ensino superior (Gerab et al., 2015; Mikkonen et al., 2018). Além disso, Cantillon et al. (2016) destacam que a eficácia do ensino está diretamente ligada à capacidade dos professores de refletir sobre suas práticas e adaptar suas metodologias conforme o feedback dos alunos e as demandas do ambiente de aprendizagem. Esta visão complementa os achados de nossa pesquisa, onde a aplicação prática do conhecimento pedagógico se mostrou uma área de dificuldade significativa (Cantillon et al., 2016).

A análise dos resultados também revela disparidades significativas nas percepções de competências entre docentes com diferentes níveis de experiência. Docentes em início de carreira relataram maiores dificuldades em adaptar suas práticas pedagógicas e integrar novas

metodologias, o que sugere que programas de mentoria e desenvolvimento docente são cruciais para apoiar esse grupo (Souza et al., 2012; Tardif, 2000). A literatura apoia a ideia de que a formação continuada e o desenvolvimento de comunidades de prática são estratégias eficazes para superar essas lacunas, promovendo uma cultura de inovação pedagógica nas instituições de ensino superior (Cunha, 2000; Paakkari et al., 2024).

No contexto das DCNs e das exigências do Sistema Único de Saúde (SUS), é vital que as instituições de ensino superior revisem seus programas de formação docente, focando na criação de condições que favoreçam a formação integral dos professores, alinhada aos princípios de universalidade, integralidade e equidade (Brasil, 2007; Treviso & Costa, 2017). A formação docente deve ser vista como um processo contínuo, que integra conhecimentos técnicos, pedagógicos e valores éticos e humanísticos, capacitando os professores para atuar como facilitadores e provocadores epistemológicos capazes de formar profissionais da saúde que sejam críticos, reflexivos e comprometidos com a transformação social (Brasil, 2010; Tardif, 2000).

A análise também aponta para a necessidade de uma maior articulação entre ensino, pesquisa e extensão, como defendido por vários autores. Essa integração é fundamental para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras que possam responder às complexas demandas da formação em saúde (Morita, 2009; Ferreira, Souza & Miranda, 2016). Programas como o Pró-Ensino na Saúde são estratégicos para promover a qualificação pedagógica dos docentes, visando à melhoria do ensino na graduação e pós-graduação em saúde, e devem ser expandidos e fortalecidos (Brasil, 2010; Oliveira & Koifman, 2011).

Apesar da robustez metodológica e da relevância dos achados, este estudo possui algumas limitações que devem ser reconhecidas. Primeiramente, a amostra foi composta exclusivamente por docentes de uma única instituição pública de ensino superior, o que pode limitar a generalização dos resultados para outras instituições ou contextos educacionais. Além disso, a utilização de um instrumento de coleta de dados baseado em autorrelato pode ter introduzido vieses relacionados à percepção subjetiva dos participantes. Para estudos futuros, seria interessante ampliar a amostra para incluir docentes de diferentes regiões e tipos de instituições, bem como incorporar métodos qualitativos mais aprofundados, como entrevistas e grupos focais, para explorar de forma mais rica as nuances das percepções docentes. Apesar dessas limitações, a pesquisa oferece uma contribuição significativa para o entendimento das competências pedagógicas dos docentes na área da saúde, fornecendo uma base sólida para o

desenvolvimento de programas de formação docente que atendam às demandas contemporâneas do ensino superior.

CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo confirmam que, embora os docentes da área da saúde se percebam relativamente confiantes em suas competências pedagógicas, existem lacunas significativas que precisam ser abordadas. A comunicação eficaz e a adaptação pedagógica foram destacadas como áreas de força, enquanto a integração de novas metodologias pedagógicas e a aplicação prática dos conhecimentos pedagógicos emergiram como principais desafios. Esses achados reforçam a necessidade de políticas institucionais que promovam uma formação docente contínua e mais integrada, capaz de equilibrar o conhecimento técnico com as competências pedagógicas necessárias para enfrentar os desafios do ensino superior na saúde. Em resposta ao objetivo geral da pesquisa, que buscava compreender as percepções dos docentes sobre suas competências pedagógicas, pode-se concluir que há uma necessidade urgente de revisão e fortalecimento dos programas de formação pedagógica, para que possam efetivamente capacitar os docentes a desempenharem seu papel com excelência e atenderem às demandas de um sistema de saúde em constante evolução.

2315

REFERÊNCIAS

1. BALTZAR, M. M. D. M.; MOYSÉS, S. J.; BASTOS, C. C. B. C. Profissão docente de odontologia: o desafio da pós-graduação na formação de professores. *Trabalho Educação e Saúde*, v. 8, n. 2, p. 149-168, 2010.
2. BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior. *Pró-Ensino na Saúde: Edital CAPES 024/2010*. Brasília: Ministério da Educação, 2010.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. *Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-Saúde: objetivos, implementação e desenvolvimento potencial*. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.
4. CANTILLON, P.; DORNAN, T.; DE GRAVE, W. *Becoming a clinical teacher: identity formation in context*. *Academic Medicine*, 2016
5. CUNHA, M. I. da. O Professor Universitário na Transição de Paradigmas: de Conteudista a Educador Reflexivo. In: MOROSINI, M. C. (Org.). *Professores do Ensino Superior: Identidade, Docência e Formação*. Brasília: INEP/MEC, 2000. p. 43-77.

6. GERAB, I. F. F.; BATISTA, S. H.; SONZOGNO, M. C.; YAMASHIRO, C. G.; GERAB, F.; MORENO, L. R. Avaliação da disciplina Formação Didático-Pedagógica em Saúde: a ótica dos pós-graduandos. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, v. 11, n. 24, 2015.
7. MIKKONEN, K.; OJALA, T.; SJÖGREN, T.; PIIRAINEN, A.; KOSKINEN, C.; KOSKIMÄKI, M.; RUOTSALAINEN, H. Competence areas of health science teachers – A systematic review of quantitative studies. *Nurse Education Today*, 2018.
8. MORITA, M. A universidade e a formação de seus docentes: alguns apontamentos. *Reflexão e Ação*, v. 17, n. 2, p. 164-180, 2009.
9. OLIVEIRA, C. C.; VASCONCELLOS, M. M. M. A formação pedagógica institucional para a docência na Educação Superior. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 15, n. 39, p. 1011-1024, 2011.
10. SOUZA, P. M. M.; NUNES, C. A.; SILVEIRA, C. S.; NÓBREGA-THERRIEN, S. M. Integração ensino-pesquisa na educação médica: perfil docente de um colegiado. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 36, n. 1, p. 14-23, 2012.
11. SZUCS, Z.; BAUGHAN, P.; HEGYI, I.; FÜLÖP, É.; FICZERE, M.; ZRÍNYI, M.; MIHÁLY, S. Digitalization in health education: New ways of teaching and learning. *Education and Information Technologies*, 2021.
12. TRONCON, L. E.; BOLLELA, V. R.; BORGES, M. C.; MARIA DE LOURDES, V. R. A. A formação e o desenvolvimento docente para os cursos das profissões da saúde: muito mais que o domínio de conteúdo. *Medicina (Ribeirão Preto. Online)*, v. 47, n. 3, p. 245-248, 2014.
13. VEIGA, I. P. A. Docência Universitária na educação superior. INEP, p. 85-96, 2006.